



## JMJ THIES 2009 MENSAGEM DO FÓRUM INTERTERRITORIAL

Na sequência da experiência de Ziguinchor 2005, que foi o palco do 1º Fórum Interterritorial no qual participaram os delegados das diferentes Dioceses do Senegal, da Gambia, da Guiné-Bissau e da República da Guiné Conakry, os Jovens tinham solicitado fortemente aos seus Bispos a promoção de tais espaços de encontro, de partilha e de troca de experiência. Inscrevendo-se nesta lógica e em prelúdio às Jornadas Mundiais da Juventude THIES 2009, realizou-se a 2ª edição do Fórum, de 22 a 24 de Abril, a volta do tema: “CRER, ESPERAR, PERSEVERAR NO CONTEXTO (SÓCIO-POLÍTICO-ECONOMICO E RELIGIOSO) DE HOJE”.

Este Fórum que contou com a participação de Jovens vindos da Gambia, da Mauritânia, do Mali e das (sete) 07 Dioceses do Senegal, fixou-se (dois) 02 objectivos principais:

- ⇒ *Conduzir os Jovens, após análise e reflexão, a emitir propostas às Autoridades Eclesiásticas do Senegal e à Conferência Episcopal Regional da África do Oeste (CERAO) em termos de exigências da pastoral específica, em conformidade com as suas expectativas e preocupações legítimas.*
- ⇒ *Fazer recomendações e orientações úteis, declinadas em políticas, para ajudar e acompanhar os Jovens no contexto difícil de hoje.*

Debruçando-se sobre o contexto actual, nós participantes, concordámos que a juventude, “*tempo de esperanças*”, constitui infelizmente um alvo vulnerável: os Jovens fazem face a um futuro incerto porque feito de apreensões, em relação à profunda crise socio-político-económica que se traduz em:

- Degradação do sistema escolar e universitário, as gravidades sócio - culturais, a luta para a sobrevivência, o não respeito do princípio da laicidade, as infracções às liberdades religiosas, a quebra da autoridade parental, a promoção de contravalores, a falta de referências e a perda de identidade, a droga e o álcool, a insegurança, a libertinagem sexual, as gravidezes não desejadas, as doenças sexualmente transmissíveis...
- A corrupção generalizada, a má governação, as violências verbal e física sobretudo no período eleitoral, a ausência de ética e de moral na política, a ausência de neutralidade e equidistância do Estado nas suas relações com as diferentes confissões religiosas, a manipulação das instituições estatais, o silêncio culpado dos chefes religiosos e dos intelectuais no seu papel de reguladores sociais e despertadores de consciências, a manipulação ideológica dos jovens pela classe política, a ruptura do diálogo político e de certos consensos democráticos entre os diferentes actores...

- A crise económica mundial, o desemprego que provoca o drama da emigração clandestina, custo elevado da vida, a procura desenfreada de bens materiais por parte dos chefes religiosos, o empobrecimento das massas e a acentuação das disparidades, a crise generalizada das grandes empresas nacionais, a ausência real de um empresariado cristão, a ausência de real solidariedade activa.

Caros jovens,

Face a este quadro sombrio das realidades que vivemos todos os dias nos nossos países, as nossas cidades, nos nossos meios de vida, de trabalho, e mesmo nas nossas famílias, “crer, esperar, perseverar” não parece difícil, ou mesmo impossível?

- Onde extrair então uma nova respiração que nos permita pegarmos de novo o caminho?
- Como manter firme nos nossos corações a chama da esperança, da fé e da caridade?
- Onde encontrar salvação e novas perspectivas para a plena realização dos jovens?
- As nossas interrogações, as nossas apreensões, as nossas dúvidas não são legítimas?

O Papa Bento XVI indica-nos o caminho nestes termos: “*É urgente que se levante uma nova geração de jovens enraizados na Palavra de Deus, capazes de responder aos desafios do nosso tempo e prontos a espalhar por toda a parte o Evangelho*”. Colocando a Palavra de Deus no centro dos nossos trabalhos, experimentamos, uma vez ainda, a sua potência, a sua riqueza, a sua actualidade e a sua universalidade. “Ouço, o que diz o Senhor Deus!” (Sl 84,9). E ressoam, no mais profundo do nosso ser, estas palavras reconfortantes da Escritura, garantias de um novo impulso de esperança e viático para um futuro melhor:

*“Escrevo-vos jovens, porque sois fortes; a palavra de Deus permanece em vós” (1Jo 2,14) porque “vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo” (Mt. 5,13-14) e “é pela vossa perseverança que ganhareis a vida” (Lc 21,19). Pelo baptismo, somos constituídos padres, profetas e reis e “se Deus é para nós quem será contra nós?” (Rm. 8,31). “Disse-vos isto para terdes a paz em mim; No mundo tereis aflições. Mas tende confiança! Eu venci o mundo.” (Jo16,33) e “Eu, estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28,20), então não tenhais medo.*

Perante todos os problemas evocados, nós, jovens, lançamos um vibrante apelo:

- **Às autoridades religiosas no sentido de:**
  - Assumir plenamente o seu papel de despertadores de consciência e garantes do equilíbrio da sociedade, denunciando qualquer tipo de injustiças que violam a dignidade humana.
  - Desenvolver uma real pastoral de proximidade, pela visita às famílias.
  - Desenvolver uma pastoral de acompanhamento individual de enquadramento colectivo dos leigos, das famílias e nomeadamente dos jovens.
  - Promover e formalizar o ensino religioso, incluindo a catequese na escola pública, para um equilíbrio entre a maturidade humana, intelectual e espiritual dos jovens.

- Velar pela qualidade do acompanhamento dos Movimentos de Acção Católica.
- Não se comprometer no campo político por qualquer forma de ingerência partidária ou de instrumentalização.

- **Aos actores e autoridades políticas no sentido de:**

- Cultivar o civismo e a cidadania pelo exemplo.
- Pôr à disposição os meios adequados para a formação e a inserção sócio profissional dos jovens.
- Promover a transparência e a boa governação na gestão dos negócios públicos.
- Rever e apropriar-se da concepção cristã da autoridade, que é um real serviço aos outros e não a si mesmo.
- Promover o respeito e a protecção da dignidade humana.
- Preconizar uma política fundada sobre a Ética e a Moral.
- Respeitar os princípios de laicidade e separação dos poderes (Executivo, Legislativo, e Judicial).
- Reforçar a governação local para uma real política de descentralização.
- Procurar políticas alternativas para fazer face às eventuais crises económicas.
- Proteger, defender e fazer respeitar os direitos das minorias.
- Evitar a instrumentalização da religião no jogo eleitoral e na participação política.
- Suscitar uma real democracia interna dos Partidos Políticos e promover a alternância generativa com o propósito de uma grande responsabilização dos jovens.

- **Aos actores económicos no sentido de:**

- Investir a nível local e criar empregos permanentes.
- Empregar as populações locais, sobretudo os jovens, nas zonas de implantação das unidades industriais e económicas.

- **Aos actores da educação no sentido de:**

- Criar um consenso entre todos os actores, suscitar um diálogo sincero entre Estado, Sindicatos, Associações de Pais, Estudantes e velar pelo respeito dos compromissos.

- **Aos pais no sentido de:**

- Retomar em mão o seu papel de primeiros educadores.
- Pôr-se à escuta dos seus filhos para melhor conhecê-los e compreendê-los.
- Assegurar o acompanhamento da sua formação integral.

- **Aos jovens no sentido de:**

- Apropriar-se da palavra de Deus e enraizar-se na Mensagem do Evangelho.
- Tomar consciência da nossa identidade cristã e afirmá-la plenamente pelo testemunho.
- Cultivar o sentido da dignidade da pessoa, dos valores humanos e das virtudes evangélicas.
- Comprometer-se resolutamente nos Movimentos de Acção Católica.

- Comprometer-se em todos os sectores da vida: político, económico, social, associativo pastoral e por toda a parte onde houver necessidade para a construção de um mundo melhor.
- Ir à descoberta da Doutrina Social da Igreja, apropriar-se dela em vista de um compromisso responsável e esclarecido na sociedade.

### **Interpelação dos Jovens face à emigração:**

Esta África negativamente, permanece contudo uma Terra de esperança pelas suas potencialidades e sua Juventude activa, cheia de vitalidade, de dinamismo e de promessas. Deus se convida ainda hoje na nossa terra, África, (dois mil) 2000 anos após ter acolhido a Santa Família aquando da sua fuga no Egipto. Jovens da África, ousamos crer no futuro, permaneçamos na nossa Terra de Esperança para transformá-la e fazer dela uma África erguida.

### **Conclusão**

Caros Jovens,

O itinerário espiritual de S. Paulo é um caminho balizado onde encontrar a orientação, o ensinamento, o compromisso para viver a nossa vocação de Testemunhas de Cristo e Construtores de um mundo melhor. Que encontremos nele, apóstolo da Esperança, o modelo perfeito e que possamos, com toda a verdade, afirmar: *“para mim, viver é Cristo!”* (Fil.1, 21).

Feito em Thiès, de 25 de Abril de 2009.

O Fórum